



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM–FFOE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

MARIANA FERNANDES MUNIZ

**FONTES DE ESTRESSE, BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E SAÚDE GERAL
EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE
FASES PRÉ-CLÍNICA E CLÍNICA E ENTRE OS SEXOS**

**FORTALEZA
2018**

MARIANA FERNANDES MUNZ

FONTES DE ESTRESSE, BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E SAÚDE GERAL EM
ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FASES
PRÉ-CLÍNICA E CLÍNICA E ENTRE OS SEXOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Odontologia da Universidade Federal
do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosimary de
Sousa Carvalho

FORTALEZA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M936f Muniz, Mariana Fernandes.
 FONTES DE ESTRESSE, BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E SAÚDE GERAL EM
 ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FASES PRÉ-CLÍNICA E
 CLÍNICA E ENTRE OS SEXOS / Mariana Fernandes Muniz. – 2018.
 36 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
 Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Odontologia, Fortaleza, 2018.
 Orientação: Profa. Dra. Rosimary de Sousa Carvalho.
1. Saúde mental. 2. Saúde. 3. Estresse ocupacional. 4. Estudantes de Odontologia. I.
 Título.

CDD 617.6

MARIANA FERNANDES MUNIZ

FONTES DE ESTRESSE, BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E SAÚDE GERAL EM
ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FASES
PRÉ-CLÍNICA E CLÍNICA E ENTRE OS SEXOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Odontologia da Universidade Federal
do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Odontologia.

Aprovada em: 06/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rosimary de Sousa Carvalho (orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Rômulo Rocha Regis
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Regina Gláucia Lucena Aguiar Ferreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À **Deus**, inteligência suprema que me guiou, protegeu e consolou em todas as decisões da minha vida.

Aos meus pais, **Diana** e **Luiz Alberto**, por todo amor que doaram em toda minha criação, me ensinando as lições mais valiosas da minha jornada.

Aos meus irmãos, **Ana Karoline**, **Vitor** e **Vinicius**, que sempre foram fontes de motivação e consolo nos momentos mais difíceis.

Ao **Emanoel de Jesus**, minha dupla e melhor amigo, por todo apoio em tantos momentos ao longo desses 5 anos, por todas as experiências divididas, pela capacidade de me enxergar e me impulsionar sempre para o melhor. Você se tornou um dos laços de amizade mais valiosos da minha vida.

Ao **Aloisio Junior**, por toda força e apoio que me doou e por ter dividido comigo minhas maiores dores e alegrias durante 3 anos.

À minha **turma Odontosérios**, em especial à Livia Mesquita, pela convivência e amizade ao longo desses 5 anos.

À **equipe da Disciplina de Periodontia**, em especial à Prof.^a Dr.^a Rosimary de Sousa Carvalho, por todos os ensinamentos que generosamente me passou, por toda paciência e empenho na conquista dos meus objetivos. Será sempre minha fonte de inspiração como mulher e como profissional.

Ao **Projeto de Extensão Crescendo sem Cárie e sem Doença Periodontal** por todas as experiências valiosas vividas, em especial ao Prof. Ricardo Martins por toda confiança e estímulo nos momentos de dificuldades.

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dr.^a Rosimary de Sousa Carvalho, por toda generosidade, paciência e dedicação no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos coautores deste trabalho, em especial ao Pro. Dr. Wilker Mustafa, por toda dedicação, por todo empenho em todas as fases de elaboração do presente estudo.

Aos coordenadores das Universidades à época do início da pesquisa: Fabricio Bitu (UFC – Fortaleza), Mariana Farias (UFC – Sobral), Fernando André (UNIFOR), Lívia Barros (Unicatólica) e a Prof.^a Dr.^a Iracema Matos (UFC – Sobral).

À Universidade Federal do Ceará pela concessão de bolsa no início deste estudo.

RESUMO

O objetivo do estudo foi comparar, entre as fases pré-clínica e clínica e entre os sexos, bem-estar psicológico, saúde geral e fontes de estresse de estudantes de Odontologia de Universidades do Brasil. Três instrumentos foram aplicados: Dental Environment Stress (DES), Psychological General Well-Being Index (PGWB) e Health Survey (SF-36); 203 estudantes responderam, sendo 75 (37%) em fase pré-clínica e 128 (63%) em clínica. Desses, 59 (29%) eram homens e 144 (71%) mulheres. As comparações foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney, adotando um nível de significância de 5%. Nos domínios analisados pelo DES (performance acadêmica; dificuldades e inseguranças sobre o futuro profissional; responsabilidade com pacientes; fatores pessoais e institucionais; relações interpessoais), estudantes em fase pré-clínica demonstraram escores significativamente menores quando comparados a estudantes em fase clínica. No escore total de PGWB e em dois domínios (ansiedade e saúde geral), observou-se também escores menores em estudantes em fase pré-clínica. Quatro domínios do SF-36 (dor corporal, funcionamento físico, funcionamento social e papel físico), apresentaram significativa melhor saúde geral dos estudantes em fase pré-clínica. Entre os sexos, dois domínios do DES (performance acadêmica, dificuldade e insegurança sobre o futuro profissional) mostraram menores fatores estressores para o sexo masculino. O PGWB demonstrou diferença significativa em quatro domínios (estado deprimido; autocontrole; saúde geral; vitalidade), com melhor bem-estar psicológico para homens. O sexo masculino apresentou melhor vitalidade no domínio do SF-36. Concluiu-se que estudantes em fase pré-clínica e do sexo masculino demonstraram menores fontes de estresse, melhor bem-estar psicológico e percepção de saúde geral.

Descritores: Saúde mental, Saúde, Estresse ocupacional, Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT

This study aimed to compare, between pre-clinical and clinical phases and between sexes, the stress sources, psychological well-being, and general health of Dentistry students from universities of Brazil. Three instruments were applied: Dental Environment Stress (DES), Psychological General Well-Being (PGWB) and Health Survey (SF-36). A total of 203 students answered the questionnaires, 75 (37%) in the pre-clinical and 128 (63%) in the clinical phase. Of these, 59 (29%) were men and 144 (71%) were women. Comparisons were performed by the Mann-Whitney test, with a significance level of 5%. In DES domains (difficulties and insecurities about the professional future; responsibility with patients; personal and institutional factors; interpersonal relations), students in the pre-clinical phase demonstrated significantly lower scores when compared to students in the clinical phase. In the total score of PGWB and in two domains (anxiety and general health), it was observed significantly lower scores in students in the pre-clinical phase. Regarding SF-36, four domains (body pain, physical function, social function and physical role) presented significantly better health perception in students from the pre-clinical phase. Between the sexes, two domains of DES (academic performance and difficulties and insecurities about the professional future) showed significantly lower scores in male students. The PGWB showed significant differences in four domains (depressed mood, self-control, general health, and vitality), as better psychological well-being was detected in male. Males also presented significantly better vitality in SF-36 domain. It was concluded that pre-clinical and male students demonstrated a lower sources of stress, better well-being and general health perception.

Keywords: Mental health, Health, Occupational stress, Dental students

LISTA DE TABELAS

1	Características demográficas da amostra segundo fases acadêmicas...28
2	Características demográficas da amostra segundo sexos.....28
3	Escores obtidos de acordo com fase clínica e sexos por meio do instrumento DES.....29
4	Escores obtidos de acordo com fase clínica e sexos por meio do instrumento PGWB.....29
5	Escores obtidos de acordo com fase clínica e sexos por meio do instrumento SF-36.....30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
3	RESULTADOS	17
4	DISCUSSÃO	19
5	CONCLUSÃO.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25
	LISTA DE TABELAS	28
	ANEXOS.....	31

Fontes de estresse, bem-estar psicológico e saúde geral em estudantes de Odontologia: uma comparação entre fases pré-clínica e clínica e entre os sexos.

Fontes de estresse, bem-estar psicológico e saúde geral em estudantes de Odontologia: uma comparação entre fases pré-clínica e clínica e entre os sexos.

Sources of stress, psychological well-being, and overall health in students of Dentistry: a comparison between pre-clinical and clinical phases and between sex.

Mariana Fernandes Muniz*; Francisco Wilker Mustafa Gomes Muniz**; Lidiany Karla Azevedo Rodrigues***; Marcelo Bruno Lemos de Oliveira****; Isadora Daniel Barros****; Rosimary de Sousa Carvalho*****

* Estudante, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

** Doutor, Professor da Faculdade de Odontologia, Universidade de Pelotas

*** Doutora, Professora da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

**** Cirurgião-dentista egresso da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

***** Doutora, Professora Titular da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O objetivo do estudo foi comparar, entre as fases pré-clínica e clínica e entre os sexos, bem-estar psicológico, saúde geral e fontes de estresse de estudantes de Odontologia de Universidades do Brasil. Três instrumentos foram aplicados: Dental Environment Stress (DES), Psychological General Well-Being Index (PGWB) e Health Survey (SF-36); 203 estudantes responderam, sendo 75 (37%) em fase pré-clínica e 128 (63%) em clínica. Desses, 59 (29%) eram homens e 144 (71%) mulheres. As comparações foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney, adotando um nível de significância de 5%. Nos domínios analisados pelo DES (performance acadêmica; dificuldades e inseguranças sobre o futuro profissional; responsabilidade com pacientes; fatores pessoais e institucionais; relações interpessoais), estudantes em fase pré-clínica demonstraram escores significativamente menores quando comparados a estudantes em fase clínica. No escore total de PGWB e em dois domínios (ansiedade e saúde geral), observou-se também escores menores em estudantes em fase pré-clínica. Quatro domínios do SF-36 (dor corporal, funcionamento físico, funcionamento social e papel físico), apresentaram significativa melhor saúde geral dos estudantes em fase pré-clínica. Entre os sexos, dois domínios do DES (performance acadêmica, dificuldade e insegurança sobre o futuro profissional) mostraram menores fatores estressores para o sexo masculino. O PGWB demonstrou diferença significativa em quatro domínios (estado deprimido; autocontrole; saúde geral; vitalidade), com melhor bem-estar psicológico para homens. O sexo masculino apresentou melhor vitalidade no domínio do SF-36. Concluiu-se que estudantes em fase pré-clínica e do sexo masculino demonstraram menores fontes de estresse, melhor bem-estar psicológico e percepção de saúde geral.

Descritores: Saúde mental, Saúde, Estresse ocupacional, Estudantes de Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

Estudantes universitários estão expostos a diversos estímulos estressores inerentes ao ensino superior¹. A alta demanda educacional, experimentada no ambiente acadêmico, aliada a fatores como falta de tempo para descanso, competitividade entre alunos, afastamento do ambiente familiar e preocupações com o futuro mercado de trabalho, exercem grande influência para o esgotamento emocional e físico de muitos estudantes^{2,3}.

Dificuldade de memorização e concentração, diminuição do rendimento acadêmico, além de distúrbios psicológicos e físicos são sintomas comuns. Assim, o meio que deveria contribuir na edificação do conhecimento se torna, por vezes, limitador do desenvolvimento das habilidades pessoais e profissionais dos acadêmicos, incapacitando, seja física ou emocionalmente, a ampliação do seu potencial de aprendizado^{2,3}.

Nesse contexto, a Odontologia tem sido apontada pela literatura como um dos campos de estudo mais desafiadores, exigentes e estressantes⁴. Estudos têm demonstrado resultados concordantes de que estudantes de Odontologia experimentam níveis significativamente mais altos de estresse que a população em geral⁵ e também em comparação a alunos de outras áreas da saúde, como a Medicina^{6,7}. Isso pode ser atribuído à natureza complexa e específica da educação odontológica, já que além da adaptação aos estímulos estressores, característicos do ambiente universitário, os estudantes de graduação em Odontologia precisam desenvolver habilidades manuais extremamente precisas, realizar atendimento clínico em pacientes ainda em treinamento⁸, ampliar suas competências interpessoais para o relacionamento com outros profissionais da área da saúde⁹, além do gerenciamento do tempo e do planejamento dos seus tratamentos^{10,11}.

Pesquisadores de diversos países têm investigado os fatores de estresse específicos do treinamento odontológico e suas consequências psicológicas e físicas^{5,6,10,12,13}. No entanto, no Brasil a temática tem sido pouco abordada. Além disso, pouco se conhece, em âmbito nacional e internacional, sobre possíveis diferenças referidas na intensidade de estresse entre estudantes de diferentes

fases do curso de Odontologia (fase pré-clínica e fase clínica) e entre os sexos. Considerando que as características divergentes entre esses grupos de estudantes influenciam no estresse percebido, bem como seu impacto no bem-estar e na saúde geral, é fundamental que se compreenda quais grupos estão mais vulneráveis e que se discuta estratégias de enfrentamento e gerenciamento desses fatores estressores, de forma a permitir a melhoria da qualidade geral de ensino e de aprendizado no sistema de educação odontológica.

O objetivo do presente estudo foi comparar as fontes de estresse, o bem-estar psicológico e a saúde geral entre alunos do curso de Odontologia, das fases pré-clínica e clínica, de ambos os sexos, de quatro instituições de ensino superior do Ceará, Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Aspectos éticos

O estudo obedeceu os critérios exigidos pela resolução 466/2002 do Conselho Nacional de Saúde¹⁴. As identidades dos participantes foram mantidas em sigilo e as informações confidencialmente garantidas. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará sob o nº 953.335/2015. Todos os voluntários assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Tipo de estudo

Esse é um estudo transversal, de natureza quantitativa e incluiu estudantes de faculdades do Curso de Odontologia do Ceará, Brasil.

Fonte de amostra

Participaram do estudo estudantes de Odontologia de quatro instituições de ensino superior do Ceará: Universidade de Fortaleza e Universidade Federal do Ceará – campus Fortaleza, ambas com sede na capital do estado (Fortaleza); Centro Universitário Católica de Quixadá e Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, ambos com sede no interior do estado. Para serem incluídos, os participantes precisariam ter no mínimo 18 anos de idade e estarem matriculados regularmente no ano de 2015. Além disso, eles precisaram preencher as seguintes variáveis do questionário: sexo, fase acadêmica, Universidade/Faculdade na qual estava matriculado. Os alunos que responderam a todas essas variáveis, porém não responderam aos três instrumentos utilizados no questionário (Dental Environment Stress, Psychological General Well Being e Health Survey) foram excluídos da análise de dados.

Todas as faculdades de Odontologia envolvidas no presente estudo possuem um grupo fechado na rede social Facebook e possuem um e-mail gerenciado apenas pelos estudantes de cada turma. De fevereiro a maio de 2015

foram enviados convites aos estudantes por meio dessas mídias sociais e e-mails, explicando os principais objetivos e os critérios de inclusão do estudo. Os voluntários foram convidados a responder ao convite, enviando seu e-mail pessoal para um dos pesquisadores envolvidos no presente estudo. Poderia também marcar um encontro presencial para responder o questionário em formato impresso. A confirmação da matrícula do aluno no ano de 2015 foi feita por contato com as coordenações dos cursos acima citados.

Cálculo do poder do estudo

Como todos os estudantes de Odontologia (1500 alunos regularmente matriculados, no ano de 2015) foram convidados a participar, um cálculo de tamanho de amostra não foi realizado previamente à realização do estudo.

Foi determinado, *a posteriori*, um poder de 99,96% e 78,97% para as comparações entre as fases acadêmicas e os sexos, respectivamente. Para tanto, em cada análise, utilizou-se a média e desvio padrão dos escores encontrados no instrumento Dental Environment Stress (DES) em um intervalo de confiança de 95%. Para alcançar 80% de poder na análise entre os sexos, seriam necessários 207 estudantes de Odontologia, o que está próximo do tamanho final da amostra de 203 participantes do presente estudo.

Instrumentos Utilizados

O instrumento Dental Environment Stress (DES) tem sido amplamente utilizado em Odontologia e é considerada a melhor ferramenta para avaliar e quantificar os estressores específicos do ambiente odontológico¹⁴. Seu formato validado e traduzido para a população brasileira foi aplicado no presente estudo¹⁵. Essa ferramenta é constituída por 36 itens divididos em cinco domínios que foram respondidos com base na escala *Likert* de quatro pontos, sendo 1 - não estressante e 4 - muito estressante. Os cinco domínios são: “performance acadêmica”, “dificuldades e inseguranças sobre o futuro profissional”, “responsabilidade com os pacientes”, “fatores pessoais e institucionais” e “relações interpessoais”.

O índice Psychological General Well-Being (PGWB), em seu formato traduzido e validado para uma população portuguesa^{16,17} foi aplicado nesse estudo para medir o bem-estar psicológico e o sofrimento geral nos estudantes de Odontologia. É composto por 22 perguntas incluídas em seis domínios. A pontuação original por item varia de 0 a 5, sendo zero ponto para uma experiência mais negativa e cinco pontos para uma experiência mais positiva, com uma pontuação máxima total de até 110 pontos. O PGWB é composto por seis domínios: “ansiedade”, “humor deprimido”, “bem-estar positivo”, “autocontrole”, “saúde geral” e “vitalidade”.

O formato traduzido e validado para uma amostra brasileira do instrumento Health Survey (SF-36) foi utilizado para avaliação da saúde geral dos alunos¹⁸. Essa ferramenta é constituída por 36 itens incluídos em oito domínios. Cada item apresenta um escore final de 0 a 100, no qual zero corresponde ao pior estado geral de saúde e 100 o melhor estado geral de saúde. Health Survey SF-36 compreende 8 domínios: função física, papel físico, dor corporal, saúde geral, vitalidade, função social, papel emocional e saúde mental.

Análise estatística

Esse estudo comparou os domínios dos três instrumentos entre os estudantes de fase pré-clínica e clínica e entre os sexos. A normalidade da distribuição dos dados foi testado pelo teste de Shapiro-Wilk. Como uma distribuição não normal foi identificada, o teste de Mann-Whitney foi aplicado em todas as comparações. Para as variáveis categóricas, teste de qui-quadrado foi utilizado. A confiabilidade dos três instrumentos foi avaliada pelos coeficientes alfa de Cronbach.

A análise estatística foi realizada utilizando o SPSS versão 21 para Windows (IBM® SPSS Statistics, Nova York, EUA), adotando-se um nível de significância de 5% para todas as análises.

3 RESULTADOS

No total, 237 e-mails foram recebidos e o questionário foi enviado para apenas 231 alunos, pois, seis desses alunos não estavam regularmente matriculados no ano de 2015. Duzentos e três alunos retornaram o questionário (uma taxa de resposta de 87,88%). Destes, 98 (48,28%) e 105 (51,72%) questionários foram, respectivamente, preenchidos em formato impresso e eletrônico. Dos 203 alunos que responderam ao questionário, 75 (37%) eram alunos de fase pré-clínica e 128 (63%) eram alunos em fase de clínica. Destes, 59 (29%) eram do sexo masculino e 144 (71%) do sexo feminino. As Tabelas 1 e 2 descrevem as características demográficas da amostra segundo fase acadêmica e segundo os sexos, respectivamente.

Nas comparações entre os sexos, não se evidenciou diferenças estatisticamente significativas para a variável idade, faculdade/universidade e fase acadêmica dos participantes da. Além disso, o mesmo é válido para as comparações das fases acadêmicas.

Instrumento DES

O DES tem como base cinco domínios: “performance acadêmica”, “dificuldades e inseguranças sobre o futuro profissional”, “responsabilidade com os pacientes”, “fatores pessoais e institucionais” e “relações interpessoais”. A Tabela 3 apresenta os escores do instrumento DES de acordo com seus domínios na comparação entre as fases acadêmicas e os sexos. Todos os domínios apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Os escores totais médios apresentaram também diferença estatisticamente significativa, com menor pontuação para os estudantes em fase pré-clínica ($76,20 \pm 15,65$), em comparação ao dos estudantes em fase clínica ($89,48 \pm 19,52$).

Com relação às comparações entre os sexos, apenas os domínios “performance acadêmica” e “dificuldades e insegurança sobre o futuro profissional” apontaram diferenças significativas, com o sexo feminino apresentando em ambos domínios os maiores escores. O escore total, quanto aos sexos, foi de $79,15 (\pm 17,07)$ para homens, e $86,79 (\pm 19,70)$ para mulheres, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p=0.006$).

Instrumento PGWB

Em relação às comparações entre fases acadêmicas, apenas dois domínios (“ansiedade” e “saúde geral”) apresentaram diferenças significativas entre os grupos, sendo os maiores escores encontrados nos estudantes da fase pré-clínica quando comparados aos da fase clínica no instrumento PGWB. As diferenças dos escores totais médios entre os estudantes da fase pré-clínica ($63,24 \pm 12,85$) e da fase clínica ($59,09 \pm 14,65$) demonstraram ser estatisticamente significativas ($p=0.015$) (Tabela 4).

A comparação entre os sexos no instrumento PGWB demonstrou diferenças significativas em quatro domínios (humor deprimido; autocontrole; saúde geral; vitalidade). Em todos os domínios, o sexo feminino apresentou significativamente menores escores, demonstrando maior impacto no bem-estar psicológico. Os escores totais médios para sexo masculino foram ($65,36 \pm 15,45$) e o sexo feminino ($58,68 \pm 13,10$), que também se demonstraram significativamente diferentes ($p=0,002$) (Tabela 4).

Instrumento SF-36

Em relação ao SF-36, percebemos diferenças significativas em 4 dos seus domínios relacionados as fases acadêmicas. Novamente, alunos em fase pré-clínica apresentaram significativamente menores escores em comparação aos que estavam em fase clínica, em relação aos domínios “função física”, “papel físico”, “dor corporal” e “função social” (Tabela 5).

Em relação aos sexos, apenas o domínio “vitalidade” apresentou diferença significativa entre os grupos. Os estudantes do sexo masculino apresentaram maior pontuação, com escore médio de $51,81 (\pm 18,89)$, já as estudantes do sexo feminino apresentaram um escore médio de $44,51 (\pm 17,09)$. Não houve diferença significativa para o escore total médio desse instrumento, seja nas comparações entre fase acadêmica ($p=0.055$) ou entre sexos ($p=0.065$) (Tabela 5).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou verificar fontes estressores, bem-estar psicológico e aspectos de saúde geral em estudantes de Odontologia de quatro Universidades do Nordeste do Brasil. Foi verificado que estudantes da fase clínica e do sexo feminino apresentam significativo impacto nas fontes de estresse, no bem-estar psicológico e em alguns aspectos da saúde geral quando comparados com estudantes da fase pré-clínica e do sexo masculino, respectivamente.

Estudantes de Odontologia experimentam níveis consideráveis de estresse durante seu treinamento, o que pode ter implicações em seu bem-estar profissional, emocional, físico, social e futuro¹⁹. Contudo, a literatura carece de informações que identifiquem qual fase do curso e qual sexo estão expostos a esses estressores de maneira mais crítica, o que implicaria em um maior impacto em seu bem-estar psicológico e na saúde geral. Esse estudo é um dos primeiros a comparar estressores entre as fases acadêmicas e entre os sexos em estudantes brasileiros.

No que se refere às comparações entre as fases acadêmicas, os cinco domínios do instrumento DES apresentaram diferenças estatisticamente significativas, além do escore total médio, com maior pontuação para estudantes em fase clínica, representando percepção de fontes estressoras mais intensas para esse grupo de acadêmicos.

Esta investigação corrobora outras encontradas na literatura. Foi reportado que quanto mais tempo os alunos estão inseridos no curso de Odontologia, mais acentuados são os fatores estressores referidos. Além disso, o aumento nos níveis de estresse desses estudantes pode refletir um efeito cumulativo ou, alternativamente, sugerir que cada ano progressivo de treinamento se torna mais difícil e estressante²⁰. Outra pesquisa realizada em cinco faculdades de Odontologia da Europa demonstrou que estudantes no primeiro ano do curso percebiam significativamente menor intensidade de estresse em comparação a alunos no último ano²¹. Estudos também realizados em outros países, como os Estados Unidos, Japão, Argentina e Turquia, comprovaram níveis de estresse mais intensos em estudantes de fase clínica²²⁻²⁵. O presente estudo está de

acordo com esses resultados, já que demonstrou maior intensidade de estresse percebido em estudantes em fase clínica.

Não obstante, outras pesquisas demonstraram que os anos que estão no momento de transição entre fase pré-clínica e clínica apresentaram maiores escores relacionados a fatores estressores específicos^{4,20,26,27}. A maior exigência de alunos em fase clínica, envolvendo o manejo com o paciente, pode ser outra explicação para as maiores fontes de estresses percebido pelos estudantes. Esse grupo precisa ser capaz de lembrar o conhecimento teórico adquirido em fase pré-clínica, colocá-lo em prática em pacientes pela primeira vez, devem ser responsáveis por seus cuidados e realizar tratamentos dentários irreversíveis³. O domínio “Responsabilidade com os pacientes”, no presente estudo, apresentou diferença significativa entre os acadêmicos das diferentes fases do curso, indicando que o dever do aluno relacionado aos cuidados com o paciente é uma das causas de maior nível de estresse percebido entre o grupo de estudantes em fase clínica.

Os dados obtidos nesse estudo, a partir instrumentos PGWB e SF-36, utilizados para análise do bem-estar psicológico e de saúde geral, respectivamente, indicaram uma situação desfavorável para os estudantes em fase clínica. O instrumento PGWB apontou valores significativos nos domínios “ansiedade” e “saúde geral”, e o instrumento SF-36, nos domínios “Função física”, “papel físico”, “dor corporal” e “função social”. Em ambas as ferramentas, foram encontradas maiores pontuações para alunos em fase pré-clínica, o que significa uma melhor percepção do bem-estar psicológico e da saúde geral. O aumento da complexidade do curso de Odontologia a partir da fase clínica inclui exigências físicas²⁵. Na área odontológica, muitos procedimentos exigem movimentos corporais de torção e estática por longos períodos de tempo²⁶. Alunos em fase clínica estão mais expostos a dificuldades físicas geradas pela atividade clínica.

Na comparação entre os sexos, os domínios “performance acadêmica” e “dificuldades e insegurança sobre o futuro profissional” do instrumento DES demonstraram valores significativamente maiores para as mulheres, indicando maior percepção de fatores estressores quando comparados com estudantes do sexo masculino. Esse resultado está de acordo com estudos anteriores que

indicam a influência do sexo na percepção dos fatores estressores, estando às mulheres em uma situação mais vulnerável^{11,28-30}. Relata-se que a construção social da masculinidade influencia os homens a serem menos propensos a relatar o estresse³⁰. Contudo, outras variáveis históricas, culturais e biológicas devem ser consideradas.

A Odontologia no Brasil é historicamente caracterizada como uma profissão tipicamente masculina. A inserção da mulher na profissão ocorreu lentamente, influenciada pelas transformações demográficas, culturais e sociais no país a partir da década de 1970 e como conquista do movimento feminista, que batalhou pelo acesso da mulher ao ensino superior. No entanto, apesar do crescente empoderamento feminino, a partir da maior participação da mulher no mercado de trabalho e nas Universidades, houve a manutenção do modelo familiar patriarcal, no qual cabe às mulheres responsabilidades domésticas e socializadoras³¹. Nesse mesmo sentido, foi enfatizado que a sociedade exige do sexo feminino, de maneira geral, uma sobrecarga de atividades, onde a carreira acadêmica é acrescida de outras atividades familiares³².

A reflexão de que estudantes brasileiras de Odontologia estão inseridas nessa realidade social deve ser considerada para a análise dos resultados obtidos no presente estudo. O acúmulo de tarefas para o sexo feminino pode influenciar no estresse percebido relacionado ao desempenho acadêmico e às inseguranças sobre o mercado de trabalho, apontado nos dados do instrumento DES. Outros estudos devem investigar melhor essa interferência social no estresse percebido em mulheres inseridas no treinamento odontológico.

Constatou-se, também, que os domínios “humor deprimido”, “autocontrole”, “saúde geral” e “vitalidade”, além do escore total médio, do instrumento PGWB, e o domínio “vitalidade” do instrumento SF-36 demonstraram diferenças significativas nas comparações entre sexos, com escores mais altos para o sexo masculino, o que indica um melhor panorama de bem-estar psicológico e de percepção da saúde geral para os homens. As diferenças entre os sexos podem estar relacionadas às flutuações cíclicas de estrogênio e progesterona e favorecem respostas ao estresse, conferindo às mulheres suscetibilidade para

ansiedade e depressão³³. As pontuações significativas dos domínios citados neste estudo podem estar relacionadas a essa singularidade feminina.

A influência da questão hormonal das mulheres é uma característica natural da própria fisiologia do corpo feminino, que pode repercutir na sua forma de lidar com o estresse, não devendo ser ignorada. A construção histórica da Odontologia no Brasil foi predominantemente masculina³¹, o que pode naturalizar uma negação à compreensão das peculiaridades femininas. Discussões dentro das Universidades sobre a temática podem ser espaços de compreensão e mudança dessa realidade.

Apesar dos achados relevantes, o presente estudo apresenta algumas limitações. O seu desenho transversal, o qual não permite temporalidade, deve ser considerado no momento da interpretação dos dados. Além disso, uma alta validade externa pode não ser identificada, pois a estratégia de recrutamento para essa pesquisa contou apenas com envio de e-mails e contatos em redes sociais. Apesar disso, os dois cálculos de poder, para as duas comparações efetuadas, demonstraram um poder estimado de aproximadamente 80% ou superior. Considerou-se, portanto, que o número de estudantes incluídos foi adequado.

5 CONCLUSÃO

Estudantes em fase pré-clínica e do sexo masculino apresentaram menor percepção de estresse, melhor bem-estar psicológico e melhor percepção de sua saúde geral quando comparados a alunos em fase clínica e do sexo feminino, respectivamente. Entretanto, mais estudos são necessários para melhor avaliação e compreensão das consequências dos fatores estressores em estudantes de Odontologia, contribuindo para melhorias no sistema de educação odontológica.

AGRADECIMENTOS

Esse estudo foi parcialmente suportado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da utilização do Portal Periódicos CAPES. O autor Marcelo B. L. Oliveira foi bolsista de iniciação científica PIBIC da Universidade Federal do Ceará durante o desenvolvimento do estudo. Agradecemos aos coordenadores das Universidades à época da pesquisa: Fabricio Bitu (UFC – Fortaleza), Mariana Farias (UFC – Sobral), Fernando André (UNIFOR), Livia Barros (Unicatólica), e à professora Iracema Matos (UFC – Sobral).

ABSTRACT

This study aimed to compare, between pre-clinical and clinical phases and between sexes, the stress sources, psychological well-being, and general health of Dentistry students from universities of Brazil. Three instruments were applied: Dental Environment Stress (DES), Psychological General Well-Being (PGWB) and Health Survey (SF-36). A total of 203 students answered the questionnaires, 75 (37%) in the pre-clinical and 128 (63%) in the clinical phase. Of these, 59 (29%) were men and 144 (71%) were women. Comparisons were performed by the Mann-Whitney test, with a significance level of 5%. In DES domains (difficulties and insecurities about the professional future; responsibility with patients; personal and institutional factors; interpersonal relations), students in the pre-clinical phase demonstrated significantly lower scores when compared to students in the clinical phase. In the total score of PGWB and in two domains (anxiety and general health), it was observed significantly lower scores in students in the pre-clinical phase. Regarding SF-36, four domains (body pain, physical function, social function and physical role) presented significantly better health perception in students from the pre-clinical phase. Between the sexes, two domains of DES (academic performance and difficulties and insecurities about the professional future) showed significantly lower scores in male students. The PGWB showed significant differences in four domains (depressed mood, self-control, general health, and vitality), as better psychological well-being was detected in male. Males also presented significantly better vitality in SF-36 domain. It was concluded that pre-clinical and male students demonstrated a lower sources of stress, better well-being and general health perception.

Keywords: Mental health, Health, Occupational stress, Dental students

REFERÊNCIAS

1. Tosevski DL, Milovancevic MP, Gajic SD. Personalidade e psicopatologia de estudantes universitários. *Opinião atual em psiquiatria*. 2010; 23 (1):48-52.
2. de Souza Monteiro CF, de Medeiros Freitas JF, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2007 11(1):66-72.
3. Elani HW, Allison PJ, Kumar RA, Mancini L, Lambrou A, Bedos C. A systematic review of stress in dental students. *Journal of dental education*. 2014 78(2):226-242.
4. Polychronopoulou A, Divaris K. Dental students' perceived sources of stress: a multi-country study. *Journal of dental education*. 2009; 73(5):631-639.
5. Cooper CL, Watts J, Kelly M. Job satisfaction, mental health, and job stressors among general dental practitioners in the UK. *Br Dent J*. 1987;162(2):77-81.
6. Birks Y, McKendree J, Watt I. Emotional intelligence and perceived stress in healthcare students: a multi-institutional, multi-professional survey. *BMC medical education*. 2009; 9(1):61.
7. Murphy RJ, Gray SA, Sterling G, Reeves K, DuCette J. A comparative study of professional student stress. *Journal of dental education*. 2009; 73(3):328-337.
8. Alzahem AM, Van der Molen HT, Alaujan AH, De Boer BJ. Stress management in dental students: a systematic review. *Advances in medical education and practice*. 2014; 5:167.
9. Muirhead V, Locker D. Canadian dental students' perceptions of stress and social support. *European journal of dental education*. 2008; 12(3):144-148.
10. Divaris K, Barlow PJ, Chendea SA, Cheong WS, Dounis A, Dragan IF, Mo'nes M. The academic environment: the students' perspective. *European Journal of Dental Education*. 2008; 12:120-130.
11. Fonseca J, Divaris K, Villalba S, Pizarro S, Fernandez M, Codjambassis A, Polychronopoulou A. Perceived sources of stress amongst Chilean and Argentinean dental students. *European Journal of Dental Education*. 2013; 17(1):30-38.

12. Alzahem AM, Van der Molen HT, Alaujan AH, Schmidt HG, Zamakhshary MH. Stress amongst dental students: a systematic review. *European Journal of Dental Education*. 2011; 15(1):8-18.
13. Dahan H, Bedos C. A typology of dental students according to their experience of stress: a qualitative study. *Journal of Dental Education*. 2010; 74(2):95-103.
14. Agência Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre pesquisas com seres humanos.
15. Sangiorgio JPM, Araujo PM, Navarro CH, Zen IR, da Costa SC, Ribeiro PHV, Dezan-Garbelini, CC. Dental environment stress: Findings among Lusophone dental students. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. 2016 16(1):411-424.
16. Chassany O, Dimenäs E, Dubois D, Wu A, Dupuy H. The psychological general well-being index (pgwbi) user manual. Lyon, France: Mapi Research Institute; 2004.
17. Espírito Santo RPDSD. Bem-estar Psicológico: Validação da Escala Psychological General Well-being para a população portuguesa. Porto. Dissertação [Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde] – Universidade Lusófona do Porto; 2015.
18. Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). *Rev bras reumatol*. 1999; 39(3):143-50.
19. Polychronopoulou A, Divaris K. A longitudinal study of Greek dental students' perceived sources of stress. *Journal of dental education*. 2010 74(5):524-530.
20. Naidu RS, Adams JS, Simeon D, Persad S. Sources of stress and psychological disturbance among dental students in the West Indies. *Journal of dental education*. 2002; 66(9):1021-1030.
21. Gorter R, Freeman R, Hammen S, Murtomaa H, Blinkhorn A, Humphris G. Psychological stress and health in undergraduate dental students: fifth year outcomes compared with first year baseline results from five European dental schools. *European Journal of Dental Education*. 2008; 12(2):61-68.
22. Musser LA, Lloyd C. The relationship of marital status and living arrangement to stress among dental students. *J Dent Educ*. 1985; 49(8):573–578.

23. Sugiura G, Shinada K, Kawaguchi Y. Psychological well-being and perceptions of stress amongst Japanese dental students. *European Journal of Dental Education*. 2005; 9(1):17-25.
24. Fonseca J, Divaris K, Villalba S, Pizarro S, Fernandez M, Codjambassis A, Polychronopoulou A. Perceived sources of stress amongst Chilean and Argentinean dental students. *European Journal of Dental Education*. 2013; 17(1):30-38.
25. Uraz A, Tocak YS, Yozgatligil C, Cetiner S, Bal B. Psychological well-being, health, and stress sources in Turkish dental students. *Journal of dental education*. 2013; 77(10):1345-1355.
26. Divaris K, Mafla AC, Villa-Torres L, Sánchez-Molina M, Gallego-Gómez CL, Vélez-Jaramillo LF, Polychronopoulou A. Psychological distress and its correlates among dental students: a survey of 17 Colombian dental schools. *BMC medical education*. 2013; 13(1):91.
27. Goh AMY, Chiu E. Campus mental health: Are we doing enough? *Asia Pac Psychiatr*. 2009; 1(2):58–63.
28. Rajab LD. Perceived sources of stress among dental students at the University of Jordan. *J Dent Educ*. 2001; 65(3):232-41.
29. Yap AV, Bhole S, Teo CS. A cross-cultural comparison of perceived sources of stress in the dental school environment. *J Dent Educ*. 1996; 60(5):459-64.
30. Westerman GH, Grandy TG, Ocanto RA, Erskine CG. Perceived sources of stress in the dental school environment. *J Dent Educ*. 1993; 57(3):225-31.
31. Costa SDM, Durães SJA, Abreu MHNGD. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15:1865-1873.
32. Calais SL, Andrade LMBD, Lipp MEN. Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. *Psicologia: Reflexão e crítica*. 2003; 257-263.
33. Spielberger CD. The nature and measurement of anxiety. Em C. D Spielberger & R. Diaz-Guerrero (Orgs.), *Cross-cultural anxiety*. 1976; 47-64.

Tabela 1: Características demográficas da amostra segundo fase do curso

		Estudantes em fase pré-clínica (n=75)	Estudantes em fase clínica (n=128)	Valor-p
Idade (anos)	Média±DP	22.00±3.16	22.23±5.44	0.739 [#]
	(média-min.;max.)	(22 – 18;32)	(21 – 18;50)	
Sexo	Masculino – n (%)	22 (29.3)	37 (28.9)	0.948*
	Feminino – n (%)	53 (70.7)	91 (71.1)	
Tipo de escola	Pública – n (%)	36 (48.0)	56 (43.8)	0.557*
	Privada – n (%)	39 (52.0)	72 (56.3)	

Legenda: *teste qui-quadrado; [#]teste t para amostras independentes

Tabela 2: Características demográficas da amostra segundo sexo.

		Sexo Masculino	Sexo Feminino	Valor-p
Idade (anos)	Média±DP	22.19±5.06	22.13±4.58	0.933 [#]
	(média-min.;max.)	(21.5 - 18.50)	(21 - 18;50)	
Fase acadêmica	Fase Pre-clínica– n (%)	22 (37.3)	53 (36.8)	0.948*
	Fase Clínica – n (%)	37 (62.7)	91 (63.2)	
Tipo de escola	Pública – n (%)	30 (50.8)	62 (43.1)	0.311*
	Privada – n (%)	29 (49.2)	82 (56.9)	

Legenda: *teste qui-quadrado; [#]teste t para amostras independentes.

Tabela 3: Escores obtidos de acordo com as fases acadêmicas e sexos por meio do instrumento DES

DES – domínios	Fase pré-clínica	Fase clínica	Sexo masculino	Sexo feminino
Performance acadêmica	26,79 (5,79)*	28,95 (6,21)*	26,75 (5,30)*	28,72 (6,37)*
Dificuldades e inseguranças sobre o futuro profissional	13,53 (4,12)*	15,40 (5,26)*	12,86 (4,64)*	15,47 (4,87)*
Responsabilidade com os pacientes	5,36 (2,16)*	9,81 (2,73)*	7,86 (3,17)	8,28 (3,38)
Fatores pessoais e institucionais	16,87 (4,28)*	20,30 (5,61)*	17,85 (4,67)	19,52 (5,69)
Relações interpessoais	13,65 (4,58)*	15,02 (4,67)*	13,83 (5,00)	14,80 (4,51)
Escore total	76,20 (15,65)*	89,48 (19,52)*	79,15 (17,07)*	86,79 (19,70)*

Legenda: *significa valor de $p < 0,05$ para as comparações entre as fase acadêmicas ou sexos. Os valores estão expressos em média (desvio padrão).

Tabela 4: Escores obtidos de acordo com as fases acadêmicas e sexos por meio do instrumento PGWB

PGWB – domínios	Fase pré-clínica	Fase clínica	Sexo masculino	Sexo feminino
Ansiedade	13,01 (3,79)*	11,63 (4,91)*	13,08 (5,10)	11,76 (4,29)
Estado deprimido	10,15 (2,94)	9,49 (3,12)	10,70 (3,16)*	9,34 (2,95)*
Bem-estar positivo	10,63 (2,72)	10,87 (3,39)	11,25 (3,14)	10,58 (3,14)
Auto controle	9,33 (2,46)	9,55 (2,77)	10,12 (2,63)*	9,21 (2,64)*
Saúde geral	9,72 (1,97)*	8,04 (2,78)*	9,38 (2,50)*	8,37 (2,65)*
Vitalidade	10,40 (2,63)	9,50 (3,11)	10,83 (3,35)*	9,42 (2,70)*
Escore total	63,24 (12,85)*	59,09 (14,65)*	65,36 (15,45)*	58,68 (13,10)*

Legenda: *significa valor de $p < 0,05$ para as comparações entre as fases acadêmicas ou sexos. Os valores estão expressos em média (desvio padrão).

Tabela 5: Escores obtidos de acordo com as fases acadêmicas e sexos por meio do instrument SF-36

SF-36 – domínios	Fase pré-clínica	Fase clínica	Sexo masculino	Sexo feminino
Função física	78,80 (17,47)*	72,22 (21,52)*	75,85 (20,37)	74,17 (20,36)
Papel físico	49,00 (29,48)*	39,96 (35,53)*	44,83 (34,34)	42,71 (33,43)
Dor corporal	70,65 (19,67)*	63,09 (22,18)*	67,59 (21,27)	65,22 (21,70)
Saúde geral	62,99 (17,56)	60,28 (18,47)	64,66 (17,62)	59,93 (18,23)
Vitalidade	47,67 (16,99)	45,98 (18,43)	51,81 (18,89)*	44,51 (17,09)*
Função social	64,83 (20,42)*	58,76 (21,78)*	63,36 (20,53)	60,07 (21,79)
Papel emocional	52,89 (33,82)	50,92 (40,02)	53,45 (38,46)	50,93 (37,59)
Saúde mental	60,64 (14,89)	58,90 (18,53)	62,48 (18,06)	58,36 (16,84)
Escore total	487,47 (92,46)	449,91 (120,28)	483,60 (121,90)	455,90 (107,20)

Legenda: * significa valor de $p < 0,05$ para as comparações entre as fases acadêmicas ou sexos. Os valores estão expressos em média (desvio padrão).

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ETICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ/ PROPESQ

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, SAÚDE E FONTES DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Pesquisador: ROSIMARY DE SOUSA CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39898614.6.0000.5054

Instituição Proponente: Departamento de Clínica Odontológica

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 953.335

Data da Relatoria: 11/02/2015

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto que tem Rosimary de Sousa Carvalho como pesquisadora principal. Seu intento é verificar o estado de saúde geral, bem-estar psicológico e as possíveis fontes de estresse em estudantes dos Cursos de de Odontologia de um estado no Nordeste. A população estudada constituirá de alunos regularmente matriculados nos Cursos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (campi do Porangabuçu e de Sobral), Universidade de Fortaleza e Faculdade Católica Rainha do Sertão. A operacionalização do estudo far-se-á por meio de três questionários aplicados por meio do Google Docs (o Dental Environment Stress (DES), o Psychological General Well-Being (PGWB) e o SF-36 Health Survey). Os participantes receberão e-mail com mensagens de convite para presente pesquisa, explicitando os objetivos deste projeto de pesquisa, contendo também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será realizada uma análise de regressão logística linear para verificar os fatores mais relacionados a estresse em estudantes de odontologia. O nível de significância será estabelecido em 5%. Os dados obtidos serão analisados, levando em consideração os anos de estudo na graduação do curso de Odontologia e os estilos de vida dos sujeitos da pesquisa. Além disso, serão feitas comparações entre as pontuações geradas em cada questionário dos estudantes do 1º ao 5º ano de curso. Dividindo a população de voluntários em dois gêneros, homem e

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1127

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-270

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

Fax: (85)3223-2903

E-mail: comepe@ufc.br

ANEXO B – INSTRUMENTOS

INSTRUMENTO DES

Indique abaixo o grau relativo de estresse que cada um dos fatores a seguir lhe causa. Use a seguinte escala:

Muito Estressante ME	Moderadamente Estressante BE	Ligeiramente Estressante LE	Não Estressante NE	Não Pertinente (ou não aplicável) NP
--------------------------------	--	---------------------------------------	------------------------------	--

Fontes de estresse	Grau de estresse				
	ME	BE	LE	NE	NP
1. Quantidade de trabalho exigido em sala de aula					
2. Falta de cooperação dos pacientes nos cuidados que devem ser tomar em casa					
3. Dificuldades em sala de aula					
4. Responsabilidades pelo cuidado com a saúde do paciente de forma integral					
5. Competitividade por notas					
6. Atraso ou falta de pacientes nas consultas					
7. Provas e notas					
8. Dificuldade de aprender procedimentos clínicos					
9. Ambiente criado pelo corpo docente					
10. Interações com pessoas do sexo oposto					
11. Receber críticas sobre o trabalho realizado					
12. Dificuldade de aprender habilidades manuais de precisão exigidas no trabalho pré-clínico e de laboratório					
13. Falta de autoconfiança em ser um estudante de Odontologia bem sucedido					
14. Falta de autoconfiança em ser um dentista bem sucedido					
15. Falta de tempo para relaxar ou para lazer					
16. Quantidade de desonestidades acadêmicas na faculdade de Odontologia (cola em provas, falsificação de assinaturas ou prontuários)					
17. Regras e regulamentos da faculdade de odontologia					
18. Realizar tratamentos em pacientes com bocas sem higiene adequada					
19. Falta de atmosfera familiar nas residências estudantis/repúblicas durante a faculdade					
20. Completar os requisitos para graduação (notas/produção clínica/estágios)					
21. Conciliar a vida pessoal com as rotinas da faculdade					
22. Diferenças entre as expectativas em relação à faculdade e a realidade encontrada					
23. Falta de participação nos processos de tomada de decisão da faculdade					
24. Medo de reprovar em uma matéria ou de perder o ano					
25. Insegurança em relação ao futuro profissional					
26. Responsabilidades financeiras					
27. Falta de tempo para fazer trabalhos exigidos pela escola					
28. Considerar entrar em outra área de trabalho					
29. Dificuldade de assumir compromissos conjugais (morar junto, noivado, casamento) devido ao curso de odontologia					
30. Saúde física pessoal					
31. Atitudes discriminatórias da comunidade universitária em relação a estudantes de odontologia do sexo feminino					
32. Conflito com a família sobre o futuro da profissão					
33. Discriminação devido a raça, status social ou grupo étnico					
34. Incompatibilidade entre as avaliações dadas sobre o seu trabalho por diferentes professores					
35. Medo de ser incapaz de me recuperar se eu ficar para trás nos estudos					
36. Atitudes discriminatórias da comunidade universitária em relação a estudantes de odontologia homossexuais					

INSTRUMENTO PGWB

(Dupuy, 1984, tradução R. Coelho 1997)

NOTA: Todas as perguntas desse questionário referem-se sempre aos sintomas e sentimentos vividos durante o **ÚLTIMO MÊS**. Só deverá colocar a cruz (x) apenas **NUMA DAS RESPOSTAS**.

37. Como se tem sentido em geral?

- a) De exelente humor
- b) De muito bom humor
- c) De bom humor quase sempre
- d) Tenho altos e baixos com frequencia
- e) Quase sempre de mau humor
- f) De mau humor

38. Com que frequencia tem doenças, indisposições, dores?

- a) Todos os dias
- b) Quase todos os dias
- c) Cerca de metade do tempo
- d) De vez em quando, mas menos de metade do tempo
- e) Raramente
- f) Nunca

39. Sente-se deprimido?

- a) Sim, aponto de pensar em me matar
- b) Sim, a ponto de não ligar a nada
- c) Sim, muito deprimido quase todos os dias
- d) Sim, bastante deprimido muitas vezes
- e) Sim, um pouco deprimido de vez em quando
- f) Não, nunca me senti deprimido

40. Tem tido controle firme de seu comportamento, pensamentos, emoções ou sentimentos?

- a) Sim, claramente
- b) Sem, quase sempre
- c) Geralmente
- d) Não muito bem

- e) Não, e estou de certo modo perturbado
- f) Não, e estou muito perturbado

41. Tem sido incomodado pelo nervosismo ou pelos seus nervos?

- a) Muito, a ponto de não poder trabalhar ou tratar das coisas
- b) Muitos
- c) Bastante
- d) Um pouco, o suficiente para me incomodar
- e) Um pouco
- f) Nada

42. Que energia, vigor ou vitalidade teve ou sentiu?

- a) Muito cheio de energia, cheio de vigor
- b) Bastante ennergia a maior parte do tempo
- c) O meu nível de energia variou bastante
- d) Geralmente pouca energia ou vigor
- e) Muito pouca energia ou vigor a maior parte do tempo
- f) Nenhuma energia ou vigor, sinto-me esgotado

43. Sentia-me abatido e melancólico

- a) Nunca
- b) Parte do tempo
- c) Algumas vezes
- d) Bastantes vezes
- e) A maior parte do tempo
- f) Todo o tempo

44. Esteve geralmente tenso ou sentiu alguma tensão?

- a) Sim, extremamente tenso, a maior parte do tempo
- b) Sim, muito tenso a maior parte do tempo
- c) Geralmente não tenso, mas sentia-me bastante tenso algumas vezes
- d) Sentia-me um pouco tenso algumas vezes
- e) O meu nível de tensa era bastante baixo
- f) Nuca me senti tenso

45. Que felicidade, satisfação ou prezer tem sentido na sua vida pessoal?

- a) Extremamente feliz, não poderia entrar mais satisfeito ou contente
- b) Muito feliz quase sempre
- c) Geralmente satisfeito, contente
- d) Às vezes bastante feliz, às vezes bastante infeliz
- e) Geralmente insatisfeito, infeliz
- f) Muito insatisfeito ou infeliz quase sempre

46. Sentia-se com saúde suficiente para levar a cabo as coisas que gostaria ou tinha de fazer?

- a) Sim, perfeitamente
- b) Para a maior parte do tempo
- c) Problemas de saúde limitáram-me de certa forma

- d) Eu tinha saúde suficiente apenas para tratar de mim mesmo
- e) Eu precisava de alguma ajuda para tratar de mim
- f) Eu precisava de alguém para me ajudar na maior parte ou todas as coisas que tinha de fazer

47. Já se sentiu triste, desencorajado, desesperado?

- a) Muito, a ponto de quase desistir
- b) MUITÍSSIMO
- c) Bastante
- d) Bastante, o suficiente para me incomodar
- e) Um pouco
- f) Nada

48. Acordei sentindo-me fresco e descansado

- a) Nunca
- b) Poucas vezes
- c) Algumas vezes
- d) Bastantes vezes
- e) A maior parte das vezes
- f) Sempre

49. Tem estado preocupado ou teve algum receio pela sua saúde?

- a) MUITÍSSIMO
- b) Muito
- c) Um pouco
- d) Um pouco, não muito
- e) Praticamente nunca
- f) Nunca

50. Teve algum motivo para recear perder o juízo ou perder o controle no modo de agir, falar, pensar?

- a) Não
- b) Só um pouco

57. Sentia-se cansado, esgotado ou exausto

- a) Nunca
- b) Um pouco
- c) Às vezes
- d) Bastantes vezes
- e) A maior parte das vezes
- f) Sempre

- c) Um pouco, mas não o suficiente para me preocupar
- d) Um pouco, e tenho estado um pouco preocupado
- e) Um pouco e estou bastante preocupado
- f) Sim, muito e estou muito preocupado

51. A minha vida diária estava cheia de coisas interessantes para mim

- a) Nunca
- b) Um pouco
- c) Parte do tempo
- d) Bastante
- e) A maior parte do tempo
- f) Sempre

52. Sentia-se ativo, vigoroso ou triste, indolente?

- a) Muito ativo, vigoroso todos os dias
- b) Quase sempre ativo, vigoroso – nunca triste, indolente
- c) Bastante ativo, vigoroso – raramente triste, indolente
- d) Bastante triste, indolente – raramente ativo, vigoroso
- e) Quase sempre triste, indolente – nunca verdadeiramente triste, indolente
- f) Muito triste, indolente todos os dias

53. Tem-se sentido ansioso, preocupado ou aborrecido?

- a) MUITÍSSIMO, a ponto de ficar doente ou quase doente

- b) Muito
- c) Bastante
- d) As vezes, o suficiente para me incomodar
- e) Um pouco
- f) Nada

54. Eu era emocionalmente estável e seguro de mim mesmo

- a) Nunca
- b) Um pouco
- c) Algumas vezes
- d) Bastantes vezes
- e) Quase sempre
- f) Sempre

55. Sentia-se relaxado e à vontade ou nervoso, apertado, fechado?

- a) Sentia-me relaxado e à vontade durante todo o mês
- b) Sentia-me relaxado e à vontade a maior parte do tempo
- c) Geralmente senti-me relaxado mas às vezes bastante nervoso
- d) Sentia-me nervoso, apertado ou fechado a maior parte do tempo
- e) Sentia-me nervoso, apertado ou fechado durante todo o mês

56. Sentia-se alegre, jovial

- a) Nunca
- b) Um pouco
- c) Às vezes
- d) Bastantes vezes
- e) A maior parte das vezes
- f) Sempre

58. Tem estado debaixo de ou sentiu que estava debaixo de esforço, stress ou tensão?

- a) Sim, quase mais do que eu poderia suportar
- b) Sim, bastante tensão
- c) Sim, alguma, mais do que o normal
- d) Sim, alguma, mas quase o normal
- e) Sim, um pouco
- f) Não, nada

INSTRUMENTO SF-36

Instruções: esta pesquisa questiona você sobre sua saúde. Estas informações nos manterão informados de como você se sente e quão bem você é capaz de fazer suas atividades de vida diária. Responda cada questão marcando a resposta como indicado. Caso você esteja inseguro ou em dúvida em como responder, por favor tente responder o melhor que puder.

59. Em geral você diria que sua saúde é:

(circule uma)

Excelente	Muito boa	Boa	Ruim	Muito ruim
1	2	3	4	5

60. Comparada a 1 ano atrás, como você classificaria sua saúde em geral, agora?

(circule uma)

Muito melhor	Um pouco melhor	Quase a mesma	Um pouco pior	Muito pior
1	2	3	4	5

❖ **PARA OS ITENS 61 à 70: Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quanto?**

(circule 1 número em cada linha)

Atividades	Sim, dificulta muito	Sim, dificulta pouco	Não, não dificulta de modo algum
61) Atividades vigorosas , que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar de esportes árduos	1	2	3
62) Atividades moderadas , tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa	1	2	3
63) Levantar ou carregar mantimentos	1	2	3
64) Subir vários lances de escada	1	2	3
65) Subir um lance de escada	1	2	3
66) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	1	2	3
67) Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
68) Andar vários quarteirões	1	2	3
69) Andar 1 quarteirão	1	2	3
70) Tomar banho ou vestir-se	1	2	3

- ❖ **PARA OS ITENS 71 à 74:** Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com o seu trabalho ou com alguma atividade diária regular, como consequência de sua saúde física? (circule uma em cada linha)

	Sim	Não
71) Você diminuiu a quantidade de tempo que dedicava-se ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
72) Realizou menos tarefas que gostaria?	1	2
73) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades?	1	2
74) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades?	1	2

- ❖ **PARA OS ITENS 75 À 77:** Durante as últimas 4 semanas você teve algum dos seguintes problemas com o seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como sentir-se deprimido ou ansioso)? (circule uma em cada linha)

	Sim	Não
75) Você diminuiu a quantidade de tempo que dedicava-se ao seu trabalho?	1	2
76) Realizou menos tarefas que gostaria?	1	2
77) Não trabalhou ou não fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz?	1	2

- 78) Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à sua família, vizinhos, amigos ou em grupo? (circule uma)

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

- 79) Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas? (circule uma)

Nenhuma	Muito leve	Leve	Moderadamente	Grave	Muito grave
1	2	3	4	5	6

- 80) Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu no seu trabalho normal (incluindo tanto o trabalho, fora de casa e dentro de casa)? (circule uma)

De maneira alguma	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

- ❖ **PARA OS ITENS 81 À 89:** Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor de uma resposta que mais se aproxima da maneira que você se sente. Em relação às últimas 4 semanas: (circule 1 número em cada linha)

	Todo tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
81) Quanto tempo você tem se sentido cheio de vigor, cheio de vontade, cheio de força?	1	2	3	4	5	6
82) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	1	2	3	4	5	6
83) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode animá-lo?	1	2	3	4	5	6
84) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?	1	2	3	4	5	6
85) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1	2	3	4	5	6

86) Quanto tempo você tem se sentido desanimado e abatido?	1	2	3	4	5	6
87) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1	2	3	4	5	6
88) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
89) Quanto tempo você tem se sentido cansado?	1	2	3	4	5	6

90. Durante as últimas 4 semanas, quanto do seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitas amigos, parentes, etc.)? (*circule uma*)

Todo o tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5

❖ **PARA OS ITENS 91 À 94:** O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?
(*circule 1 número em cada linha*)

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitivamente falso
91) Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas	1	2	3	4	5
92) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1	2	3	4	5
93) Eu acho que minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
94) Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5